

AS PROPOSTAS DE ESPORTE E LAZER NOS CLUBES SOCIAL-RECREATIVOS

Autores

Andre Henrique Chabaribery Capi

Orientador

Nelson Carvalho Marcellino

1. Introdução

Entender os clubes como uma opção de lazer para a população seria uma tarefa fácil se não fossem as barreiras intra e interclasses evidenciadas na sociedade urbano-industrial. Um primeiro ponto demonstrando a existência dessas barreiras é a falta de igualdade em atingir as atividades de lazer, visto que apenas uma minoria tem possibilidade de freqüentar os clubes, enquanto a maioria da população utiliza-se do lazer oferecido pelo poder público municipal, estadual ou federal. Geralmente, na maioria das iniciativas, as políticas de lazer geradas pelo poder público, em qualquer um desses níveis, disponibilizam para a população apenas os equipamentos específicos de lazer (praças, quadras esportivas, ginásios, parques) deixando de lado a questão da animação e ação comunitária. Essa deficiência na promoção do lazer também é identificada nos setores público estatal, público não-estatal ou terceiro setor, corporativo e privado, uma vez que o problema não é somente a viabilização do acesso aos equipamentos de lazer, mas todos os elementos que cercam essa manifestação humana.

2. Objetivos

Os pontos fundamentais dessa investigação pautaram-se na necessidade de identificarmos as ações dos sócios, diretores e profissionais de Educação Física a partir da análise do estatuto dos clubes, das características das atividades desenvolvidas com os sócios, da ocupação dos equipamentos e sua disponibilidade para a prática de atividades que promovam vivências ligadas aos diversos conteúdos culturais e, finalmente como ocorrem a elaboração e as ações dos projetos de lazer dentro desses espaços.

3. Desenvolvimento

A partir da definição do nosso objeto da pesquisa entendemos que seria relevante para área da Educação Física e para o segmento clubes, desenvolvermos um estudo qualitativo, combinando pesquisa bibliográfica, documental, e de campo. Metodologicamente utilizamos o modo de investigação apresentado por Bruyne (1977), conhecido como estudo comparativo, nos clubes social-recreativos de Araraquara-SP, pertencentes ao segmento corporativo. Os clubes foram definidos por critérios de representatividade e acessibilidade. A representatividade pautou-se em três pontos principais: o número de associados, a dimensão estrutural de cada clube e a importância histórica dessas instituições na cidade. Após consultarmos o referencial teórico, selecionamos o material por intermédio de análise textual, preparação da leitura, e numa segunda etapa uma análise temática com a compreensão da mensagem global veiculada na unidade (SEVERINO, 2002).

Na fase da coleta de dados, elaboramos uma carta de recomendação que foi encaminhada aos quatro clubes escolhidos a partir dos critérios apresentados anteriormente. Dos quatro clubes selecionados, apenas

três autorizaram as visitas. Um dos clubes não se manifestou. A pesquisa de campo seguiu somente com os três clubes que autorizaram as nossas visitas, onde realizamos a coleta de dados, que nos possibilitou a análise de documentos (estatutos, recortes de jornais, projetos, programações, sites), projetos e programas (GIL, 1991).

A partir das informações coletadas na pesquisa de campo, sentimos a necessidade de elaborarmos questionários para serem aplicados aos profissionais de educação física, dirigentes e associados, no entanto, nessa fase da pesquisa, a diretoria do clube dois (02) não autorizou a veiculação dos questionários alegando que poderia causar constrangimento aos seus funcionários.

Os questionários para serem respondidos pelos sócios foram disponibilizados na portaria, departamento de esportes além de serem distribuídos pessoalmente de forma aleatória aos frequentadores dos clubes 01 e 03. Os questionários ficaram à disposição dos associados até que os pesquisadores detectassem nos instrumentos devolvidos uma repetição constante nas respostas apresentadas, ou seja, a saturação dos dados (MAGNANI, 1982). Esse processo perdurou por trinta dias. Já para os profissionais e diretores, a devolução ficou a critério dos entrevistados. Entretanto consideramos para a pesquisa somente aqueles que foram devolvidos até a primeira quinzena de novembro, por questão do prazo para a sua finalização.

4. Resultados

Conforme podemos visualizar no quadro abaixo, trezentas e três pessoas entre sócios, convidados, profissionais e diretores participaram da pesquisa. Desse total, trinta e sete crianças com idade até sete anos responderam o questionário. Especificamente para as pessoas dessa faixa etária, por elas estarem nas fases iniciais da escola e em alguns casos frequentarem a escola infantil, foi autorizado a colaboração de um adulto para ajudá-las no preenchimento do questionário. Trinta e três questionários foram respondidos pelas crianças do clube 03 (vinte e sete meninos e seis meninas) e quatro do clube 01 (dois meninos e duas meninas).

Na faixa etária entre sete a quatorze anos, sessenta e quatro pessoas devolveram o questionário das quais quarenta e quatro pertencem ao clube 03 (doze do sexo masculino e trinta e duas do feminino) e vinte ao clube 01 (dezenove do sexo masculino e uma do feminino). Cinquenta pessoas na faixa etária entre 14 a 21 anos participaram do processo, vinte e nove do clube 03 (16 do sexo masculino e 13 do feminino) e vinte e uma do clube 01 (dezesesseis do sexo do masculino e cinco do feminino).

A maior participação ficou por conta das pessoas na faixa etária entre 21-60 anos. Alguns fatores contribuíram para essa diferenciação: um primeiro ponto está ligado ao maior intervalo dentro desse grupo, uma vez que nas demais categorias criadas o intervalo entre as idades foi de sete anos enquanto nessa atingiu trinta e nove anos. Isso ocorreu porque optamos por trabalhar com um grupo caracterizando as crianças; o segundo, os adolescentes; o terceiro, os jovens; o quarto, os adultos e o quinto, os idosos, sem nos apoiarmos nas classificações apresentadas pela literatura especializada em desenvolvimento motor, uma vez que no lazer elas não são utilizadas.

Neste estudo, temos como pano de fundo as barreiras intraclasses (gênero, faixa etária, classe social, nível de instrução, acesso ao espaço e a violência) como os principais fatores que inibem e dificultam a prática do lazer, fazendo com que essa prática se constitua em privilégio de poucos (MARCELLINO, 2002). Isso nos possibilita demonstrar que a falta de oportunidade de vivências no lazer permeia o aspecto idade, principalmente para as crianças e os idosos^[1], porém não se limita a ele.

Apenas dezesseis pessoas com idade superior a sessenta anos participaram da pesquisa, sendo que quinze são sócias do clube 03 (onze homens e quatro mulheres) e apenas uma pessoa do sexo masculino do clube 01.

Outro dado interessante identificado no quadro abaixo se refere à predominância das pessoas do sexo masculino em todas as faixas etárias do clube 01, enquanto no clube 03 notamos uma igualdade relativa a essa variável, visto que a diferença foi insignificante. No entanto, quando partimos para uma análise por faixa etária, ficou evidente a predominância dos meninos na idade até 07 anos e uma superioridade feminina dos 07 aos 14 anos.

Em relação aos profissionais, contamos com a participação de vinte e sete pessoas, das quais dezoito representaram o clube 03 (doze professores e seis professoras) e nove, do clube 01 (seis professores e três professoras). Esses dados nos mostram que nos dois clubes prevalece a atuação do profissional do sexo masculino.

A diretoria dos dois clubes é formada exclusivamente por homens. Somente nove diretores participaram da pesquisa (sete do clube 03 e dois do clube 01).

Quadro 01: Amostra da pesquisa a partir dos questionários respondidos, por faixa etária e gênero.

O retrato dos dois clubes, analisados na totalidade dos instrumentos, é semelhante tanto na estruturação física, que está constituída basicamente de espaços para a prática de atividades físico-esportivas e eventos sociais quanto na ação dos diretores responsáveis pela administração que se limitam a atuar numa perspectiva mercadológica, principalmente quando o assunto está ligado aos eventos sociais.

A participação dos associados é um aspecto que apresentou pontos convergentes e divergentes entre os clubes pesquisados. Quanto às características dos associados, notamos que num dos clubes há uma presença mais efetiva dos sócios do sexo masculino, independentemente da idade, enquanto, no outro, há um equilíbrio no comparecimento entre sócios e sócias. A maior diversidade de opções e a quantidade de espaços disponíveis na programação são dois fatores que colaboram para essa diferenciação.

Um fato interessante identificado na resposta dos associados dos dois clubes é o reconhecimento apenas das atividades físico-esportivas como lazer, deixando de anotar a sua participação nos bailes, festas e encontros musicais, também como opção, uma vez que na nossa observação participante visualizamos uma parcela considerável das pessoas freqüentadoras das atividades físico-esportivas também vivenciando as atrações de artes e espetáculos. Quando disponibilizamos um espaço para as pessoas apontarem outras opções que gostariam de encontrar nos clubes, além daquelas já existentes, nós deparamos com o pedido único e exclusivo de novos espaços e atividades ligados somente ao conteúdo físico-esportivo.

Nos clubes, presenciemos a existência de grupos de interesses, tais como: grupo do futebol, do futsal, da academia, da ginástica, da dança entre outros que estão preocupados mais com o consumo das atividades, não conseguindo manifestar de forma efetiva suas aspirações (o querer). Isso pode acontecer devido à falta de interesse e iniciativa dos associados em conhecer os seus direitos previstos nos estatutos dos seus clubes, os quais lhes oferecem subsídios para questionarem a ordem vigente, o que possibilitaria aos grupos uma atuação mais relevante junto aos diretores e conselheiros, minimizando a defasagem entre as aspirações (o querer) e as vivências (o fazer).

As características dos profissionais é outro aspecto similar entre os clubes, uma vez que a atuação nesse campo limita-se aos profissionais de Educação Física e artistas da música, os primeiros responsáveis pelo planejamento e execução das ações físico-esportivas e os últimos, apenas num viés representativo.

[1] Outro aspecto a ser considerado é a faixa etária. Aqui as crianças e os idosos são os esquecidos. A criança, por não ter ainda entrado no “mercado produtivo”, não é considerada como ser com uma faixa etária que deva ser vivenciada, mas apenas como uma etapa de preparação para o futuro. O idoso, por já ter saído do mesmo “mercado”, também tem dificuldades de participação nas atividades de lazer (MARCELLINO, 2002, p. 24).

5. Considerações Finais

A análise dos dados nos permitiu identificar uma diferença no processo de planejamento do lazer entre os clubes, visto que percebemos em um deles os primeiros passos para a implantação de um processo pautado numa visão mais ampliada do lazer, que esteja em consonância com as características do associativismo[1], cuja manifestação tem que acontecer numa perspectiva participativa, permitindo uma vivência ativa dentro do quadro social pela busca de informações sobre seu direito associativo, seus deveres, suas chances de atuação e de reivindicação (BARRETO, 1987).

Outro ponto fundamental para a elaboração de um projeto consistente para democratizarmos as atividades nos clubes é a participação do voluntariado, cujos representantes nos clubes seriam os associados. Através dessa participação, os profissionais teriam contato com as experiências já vivenciadas por eles nesse ambiente, e com isso haveria respeito pela “realidade cultural de cada um, a fim de evitar a imposição das ditas atividades melhores, na visão dos técnicos” (PAIVA, 2003, p. 164).

Esse conjunto de fatores, aliados à iniciativa de inserir na administração do clube um profissional capacitado para a gestão do lazer, possibilitaria aos clubes a criação de uma política setorial de esportes e lazer, atualmente inexistente nos dois clubes pesquisados, fundamentada em diretrizes que promoveria suas ações a partir da animação sociocultural, atuando numa perspectiva que superasse as atividades físico-esportivas e abarcasse os demais conteúdos culturais do lazer.

Todos esses apontamentos têm como objetivo superar as ações disseminadas atualmente nos clubes as quais se limitam a oferecer as instalações para a prática de atividades e os pacotes de eventos que, na sua maioria, não levam em consideração sequer as características da comunidade local. Para tanto, é fundamental concebermos o lazer nos clubes e nas demais esferas da sua manifestação como um meio transformador, capaz de proporcionar, além de diversão e divertimento, desenvolvimento pessoal e social.

A união dos clubes também é uma possibilidade para o avanço do lazer, como política pública. Essa união até possui uma instituição denominada CBC (Confederação Brasileira dos Clubes), cujo objetivo está pautado na melhoria contínua da prestação de serviços, na priorização de projetos a partir da sua importância estratégica e de rentabilidade. A instituição ainda coloca que suas ações estimam o constante aprendizado como forma de geração de conhecimentos; a responsabilidade pública e a cidadania, com apoio às ações comunitárias, ao esporte, à saúde, à cultura e à educação; a iniciativa, o espírito de participação e a criatividade. As informações, obtidas no site do CBC, não apontam diretamente o lazer como um tema a ser tratado mas, por outros anúncios como os shows, bailes, festas, recreação depreende-se que os Clubes o têm como seu objeto (CONFEDERAÇÃO, 2005).

Os Clubes, enquanto, associações estão no penúltimo degrau do associativismo[2]. O último seria o Movimento. Em vários momentos da dissertação que deu origem a essa comunicação, colocamos diversos indícios, apoiados por autores, observações e dados, que apontam para a importância do clube como espaço privilegiado para a concretização do associativismo, e como um dos componentes do setor corporativo que pode fazer parte de uma política pública de esporte e lazer. Se os Clubes, com toda a estrutura clubística existente no país, conseguissem se estruturar em Movimento, boa parte da política pública de esporte e lazer estaria definida, pelo seu componente corporativo[3].

[1] “um mecanismo democrático que conduz o ser humano à consciência de suas vinculações com a comunidade, tornando-o capaz de se auto-ajudar e, também, ensinando-o não só a trabalhar para os outros, mas com os outros” (BARRETO, 1987, p 49).

[2] 1. Relações interpessoais, 2. Grupos, 3. Associações (Clubes), 4. Movimentos (OLIVEIRA, 1981)

[3] Que engloba também o Sistema S.

Referências Bibliográficas

BARRETO, S. L. C. Associativismo no Brasil. **Bol. Intercâmbio**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 30, p. 44-53, 1987.

BRUYNE, P. et alii. **Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.**

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS CLUBES. Quem somos: plano estratégico da CBC 2005/2008. Disponível em: <http://www.cbc-clubes.com.br>. Acesso em 02 mai. 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3ª ed., São Paulo: Atlas, 1991.

MAGNANI, J.G.C. **Festa no pedaço**. S.Paulo, Brasiliense, 1982.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: Uma Introdução**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

PAIVA, J. L. Por um voluntariado local. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas: Papyrus, 2003.

SEVERINO, A. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª ed, São Paulo: Cortez, 2002.